



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
30.plur@capes.gov.br

COMUNICADO nº 003/2012 – ÁREA DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL/DEMOGRAFIA

ATUALIZAÇÃO DO WEBQUALIS DA ÁREA

Brasília, 28 de Junho de 2012

Em setembro de 2011, a Área recebeu uma planilha com 763 veículos de publicação que ou foram já classificados dentro dos estratos do Qualis Periódicos da Área no triênio anterior ou nos quais pelo menos um trabalho de um dos docentes de um programa da Área tinha sido publicado em 2010.

Constavam as seguintes informações a respeito de cada veículo indicado:

- ISSN;
- Título;
- Classificação atual, se houver;
- Quantidade de trabalhos encontrados no periódico com tal grafia, na Área, no triênio;
- Quantidade de trabalhos encontrados no periódico com tal grafia, na Área, em 2010;
- Fator de impacto JCR/ISI, divulgado em julho/2011 (JCR 2010);
- Fator de impacto SJR/SCOPUS, constante em 30/08/2011 no respectivo site.

Num primeiro momento, ainda em dezembro de 2011, essa planilha foi encaminhada aos membros do Comitê de Área para os colegas tomarem ciência e terem oportunidade de refletir sobre as possibilidades de aplicar os procedimentos de avaliação de classificação que constam no Documento de Área, aprovados em CTC.

1. Procedimentos de classificação estabelecidos no Documento de Área

Além de uma série de critérios gerais que um veículo de circulação deve satisfazer para ser considerado mesmo um PERIÓDICO – vide no Documento de Área de 2009 -, o método da área prevê a elaboração de um perfil para cada uma dessas publicações como base para a atribuição de um dos estratos A1 a B5.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
30.plur@capes.gov.br

Apenas em relação às publicações que satisfazem os critérios mínimos, serão aplicados os seguintes critérios classificatórios para definir em qual dos estratos um periódico será classificado:

- a = Consolidação do periódico que será medida pelo tempo de existência do periódico;
- b = Presença em Indexadores e Bancos de Dados reconhecidos: número e tipo de banco de dados como Library of the US Congress, Latindex, Scielo, ISI, Scopus e outros;
- c = Diversificação institucional dos autores dos artigos que será medida, negativamente, por meio do grau de concentração das instituições aos quais pertencem os autores que publicam no periódico (base para cálculo: período de dois anos); essa diversificação precisa ser observada particularmente em relação à instituição responsável pela edição do periódico;
- d = Presença de artigos de autores com filiação a instituições estrangeiras;
- e = Suporte editorial - abrange tanto apoios financeiros como institucionais;
- f = Composição do Comitê Editorial, conforme a projeção dos seus membros na área (experiência, presença, qualificação de pesquisador, etc.);
- g = Regularidade do periódico ou quantidade de artigos publicados em relação ao número total de artigos publicados nos últimos dois anos (exclui todos os trabalhos de divulgação e de comunicação);

As publicações precisam satisfazer os critérios mínimos estabelecidos acima. Se satisfizerem apenas essas condições, serão classificados no ESTRATO B5.

Ao invés de propor um cálculo que (1) atribua pesos aos sete critérios; (2) observe os valores que a revista alcança na presente hierarquização; e (3) calcule alguma soma ou média, optou-se por um sistema mais “qualitativo” que permite à Comissão de Qualis Periódicos arbitrar a partir do *Perfil do Periódico*.

Este *Perfil* é estabelecido a partir da atribuição de valores diferenciados a cada critério, nos oito estratos da classificação do Qualis Periódicos, conforme a tabela a seguir:



PERFIL DO PERIÓDICO

Critério/ Estrato	a Consolidação (tempo de existência)	b <i>Indexadores</i>	c Diversifica- ção/ Concentra- ção	d Autores de Instituições estrangeiros	e Suporte de editoração	f Composição do Conselho	g quantidade de artigos/ volume
C	-	-	-	-	-	-	-
B5	< 7 anos	Sem indexador	> 60 %	Sem autoria estrangeira	sem	Estritamente local e/ou regional	10 (mínimo)
B4	< 7 anos	Sem indexador	de 60 a 50 %	Sem autoria estrangeira	sem	Estritamente local e/ou regional	10
B3	< 7 anos	Sem indexador	de 50 a 40 %	Sem autoria estrangeira	sem	estritamente local e/ou regional	10
B2	< 7 anos	1 indexador reconhecido	de 40 a 30 %	Sem autoria estrangeira	sem	estritamente local e/ou regional	10
B1	> 7 anos	1 indexador reconhecido	de 30 a 20 %	10% ou pelo menos um autor de instituição estrangeira	Algum suporte institu- cional ou financeiro	com projeção nacional e internacional	10
A2	> 7 anos	2 indexadores reconhecidos	< 20 %	> 20 % de autoria estrangeira	Algum suporte institu- cional ou financeiro	com projeção nacional e internacional	10 a 20
A1		> 2 indexadores					> 20
<p><i>Como condição, o periódico precisa satisfazer as condições do estrato A2 e apresentar mais do que dois indexadores. Para alcançar esse estrato, é necessária uma avaliação qualitativa do seu conteúdo.</i></p>							

Cada linha nessa planilha define, dessa maneira, um conjunto de critérios para cada estrato; apenas para alcançar o estrato mais alto (A1) é preciso analisar o conteúdo propriamente dito de um periódico.

São dois os principais critérios para atribuir o estrato, destacados na planilha acima:

1. a diversificação ou concentração institucional dos autores publicados no periódico (toma-se aqui como referência os últimos dois volumes da publicação);
2. a existência e a qualidade da indexação do periódico; sem uma indexação em Scielo ou indexador correspondente, uma revista não pode ser considerada nos estratos A (há uma exceção em relação às revistas das associações nacionais das duas sub-áreas).



Na transição do antigo formato do Qualis para o novo em 2008/2009, essa metodologia foi aplicada aos periódicos que eram considerados pertencentes ou mais próximos à área de planejamento urbano e regional e demografia (que constituía sua “área mãe” conforme conceito da época). Identificaram-se, naquela ocasião, que a grande maioria dos veículos de divulgação e difusão da produção intelectual da área de planejamento urbano e regional e demografia, pertenciam a outras Áreas. Adotaram-se na época, em relação à classificação de periódicos dessas áreas, os conceitos estabelecidos pelas respectivas Áreas.

2. Realização da revisão do Qualis Periódicos da Área em 2012

Na atual revisão do Qualis Periódicos da Área, seguiu-se, basicamente, esse mesmo caminho na medida em que a aplicação da metodologia de classificação seria impossível para a totalidade de mais de 700 periódicos. Por isso, num primeiro momento foram identificadas aquelas revistas, em relação às duas subáreas, que são os principais difusores do conhecimento produzido pelos docentes da Área com temáticas mais próximas a planejamento, gestão, política urbana, regional e territorial, a desenvolvimento socioeconômico e territorial, a dinâmicas populacionais, mudanças demográficas etc.

Encontraram-se 72 revistas nas quais docentes da área publicaram e cuja temática foi considerada mais diretamente vinculada ao planejamento urbano e regional e à demografia.

Os demais quase 700 periódicos foram classificados, conforme temática, abordagem e questionamentos em quatro grandes blocos, fora da Área de Planejamento Urbano:

1. Revistas voltadas para temáticas abordadas em outras áreas das Ciências Sociais Aplicadas. Nesse caso foi possível diferenciar as seguintes áreas e identificar revistas vinculadas às suas temáticas:

- Arquitetura e Urbanismo → 21 periódicos
- Economia → 44 revistas
- Administração e Turismo → 33 revistas
- Direito → 37 revistas (neste caso foram contempladas também revistas próximas às ciências políticas quando abordaram questões de gestão e governança)

Nesse caso foram encontrados 135 periódicos.



2. Revistas com temáticas próximas às Humanidades:

Aqui se destacam a Geografia, com 65 revistas, e a sociologia, com 34. Nas demais áreas – História, Antropologia, Educação, Psicologia e Relações Internacionais – foram encontrados entre 13 e 16 periódicos, com exceção da psicologia com apenas 7.

3. Há também um bloco heterogêneo de várias áreas cujos periódicos publicam trabalhos de docentes da Área de Planejamento Urbano. O maior número de revistas está vinculado a um conjunto de temáticas próximas à saúde, como Medicina, Saúde Coletiva, Farmácia, Enfermagem etc., onde são registrados 140 periódicos. Há ainda Ecologia e Ambiente (28), Biologia (12), Ciência e Tecnologia (17) e revistas com interface principal na engenharia, estatística, modelos e instrumentos etc. (25).

4. Finalmente, reuniu-se em uma categoria de “miscelâneas” uma série de periódicos e revistas com difícil identificação disciplinar e forte vinculação local (em boa parte), temáticas e abordagens muito específicas etc., onde se encontram 391 periódicos – ou seja, mais do que a metade de todos os periódicos.

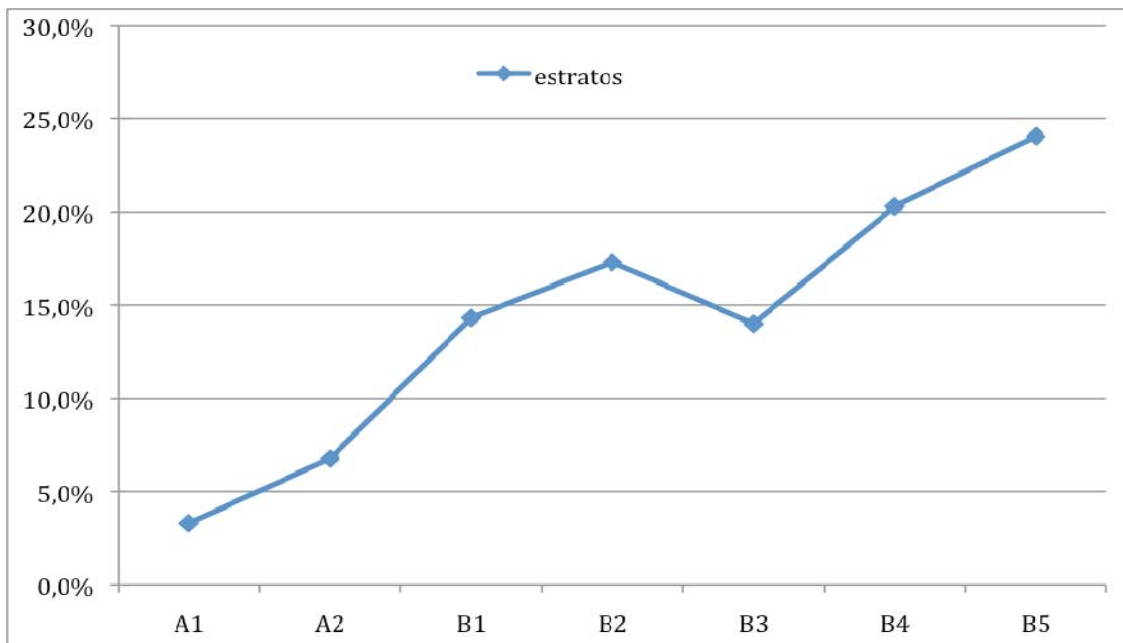
No caso desses quatro grandes grupos, a revisão dos estratos seguiu, basicamente, aquela orientação que as respectivas áreas (“mãe”) já tinham realizadas em 2012. Apenas nos casos dos estratos mais altos (A1 a B1) foi conferido se a Área acompanharia a classificação daquela que originalmente atribuiu o conceito. Será percebido, adiante, que o número desses casos foi bastante reduzido.

Esse processo de identificação dos perfis e classificação foi realizado, num primeiro momento, entre março e abril de 2012, pelo coordenador da área e contou com a ajuda de uma equipe para buscar e preparar as informações para a classificação. Foram encontradas publicações que não cumpriam as exigências mínimas para serem consideradas revistas (a serem retiradas do Qualis) e um grupo de 57 que receberam como atribuição um “C” por apresentar algum problema em relação aos critérios de classificação.

Assim, um total de 636 periódicos foi classificado em um dos estratos entre A1 e B5 e obteve-se a seguinte distribuição dos periódicos entre esses estratos (em relação ao total de 636):

estratos	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5
	3,3%	6,8%	14,3%	17,3%	14,0%	20,3%	24,1%

Representando num gráfico, as revistas estão distribuídas da seguinte forma:



Como se pode observar, a distribuição entre os estratos A1, A2 e B1 satisfaz as regras estabelecidas pelo CTC da CAPES na medida em que:

$$A1 < A2 \quad A1 + A2 < 25\% \quad A1 + A2 + B1 < 50\%$$

Antes de consolidar esse resultado final, uma versão anterior da classificação de todos os periódicos foi encaminhada, em maio, a todos os membros do Comitê de Área para verificarem e corrigirem as classificações elaboradas pela equipe do Coordenador. Foi constituída, neste momento, uma Comissão de colegas desse grupo, composta pelo próprio Coordenador, pela Profa. Maria Paula Marimon da UDESC, Prof. Márcio Valença da UFRN e Prof. Roberto Luiz do Carmo da UNICAMP, que analisou a primeira classificação mais aprofundadamente e apresentou uma série de propostas e alterações que foram discutidas – à distância – pelo grupo até chegar à conclusão da classificação definitiva ora de apresentada.

3. Breve análise diferenciada do resultado obtido

É interessante notar que a “qualidade” dos periódicos nos quais os docentes da área publicam varia entre a Área de Planejamento Urbano e aqueles quatro grupos acima mencionados.

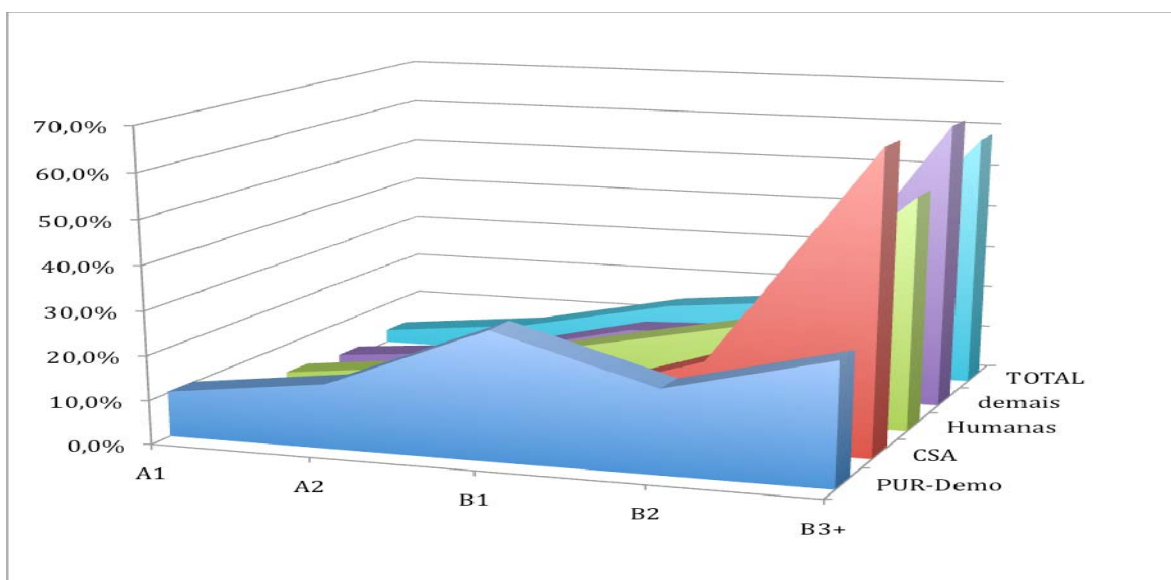
Quando se calcula a participação das revistas nos diferentes estratos em cada um dos cinco grupos (incluindo Área de Planejamento Urbano), percebe-se que,



tendencialmente, publicações fora da Área acontecem em revistas com estratos mais baixos como mostram a próxima tabela e gráfico:

	A1	A2	B1	B2	B3+
PUR-Demo	10,1%	14,5%	29,0%	18,8%	27,5%
CSA	0,8%	5,0%	7,5%	19,2%	67,5%
Humanas	3,2%	7,1%	14,8%	21,9%	52,9%
demais	2,0%	5,1%	13,2%	14,6%	65,1%
TOTAL	3,1%	6,7%	14,1%	17,5%	58,5%

Observação: Os estratos B3 a B5 foram reunidos numa coluna de "B3+".

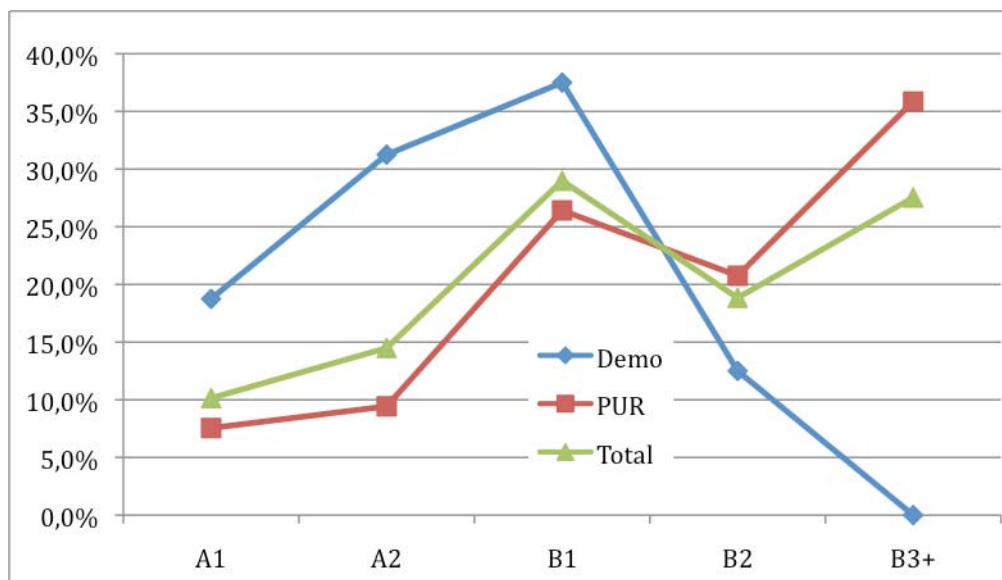


Quando se distingue os periódicos mais ligados à subárea de Demografia daqueles da subárea de Planejamento Urbano e Regional, percebe-se uma significativa diferença em relação ao perfil dos periódicos nas quais os docentes publicam seus trabalhos. A primeira subárea (Demografia) mostra maturação já mais avançada das revistas utilizadas para publicação.

Em termos de trabalhos publicados nestes últimos anos, aqueles divulgados por revistas da demografia ocorreram, todos, em estratos entre A1 e B2. Diferentemente, trabalhos divulgados pelas revistas da outra subárea ainda o são por revistas de estrato B3, ou mais baixo, como mostram a seguinte tabela e o gráfico:

Distribuição de periódicos entre estratos

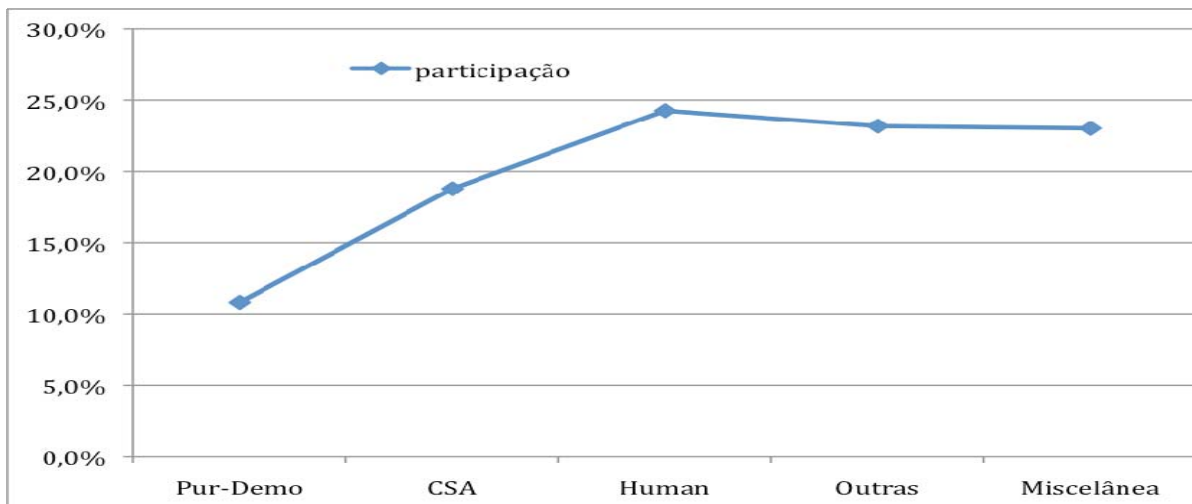
	A1	A2	B1	B2	B3+
Demo	18,8%	31,3%	37,5%	12,5%	0,0%
PUR	7,5%	9,4%	26,4%	20,8%	35,8%
Total	10,1%	14,5%	29,0%	18,8%	27,5%



Por fim, cabe ainda um breve comentário a respeito dos trabalhos publicados nas revistas classificadas pelo Qualis entre o último triênio (2007 a 2009) e o ano de 2010 em cada um dos cinco grupos acima estabelecidos. É interessante comparar a distribuição desses números entre a Área de Planejamento Urbano/Demografia e os demais quatro grupos.

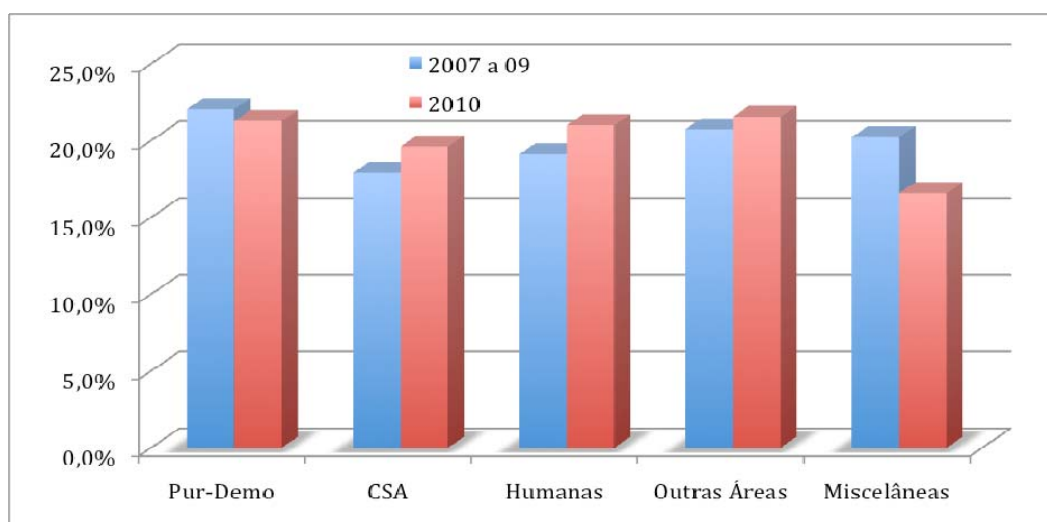
Para poder comparar essa distribuição dos trabalhos com a quantidade de periódicos que está em cada um dos grupos (PUR-Demo mais CSA, Humanidades, Outras Áreas, Miscelânea), calculou-se o percentual de revistas que se encontram em cada um deles (em relação ao total de 636 periódicos classificados entre A1 e B5). Nestes termos, em relação ao número de revistas, a Área de Planejamento Urbano contém, aproximadamente, apenas a metade de revistas que se encontra nos outros quatro grupos, como mostra a seguinte tabela e é representado num gráfico:

Pur-Demo	CSA	Humanidades	Outras	Miscelânea
10,8%	18,8%	24,3%	23,2%	23,0%



E interessante comparar essas informações sobre a distribuição dos periódicos entre os cinco grupos com a distribuição da produção intelectual da Área entre os periódicos desses grupos. Na seguinte tabela e no gráfico, nota-se que a participação dos trabalhos publicados em cada um dos grupos na produção total do triênio e do ano 2010 não seguem a distribuição relativa do número de revistas entre os grupos:

	2007 a 09	2010
Pur-Demo	22,0%	21,3%
CSA	17,9%	19,6%
Humanas	19,1%	21,0%
Outras Áreas	20,7%	21,5%
Miscelâneas	20,2%	16,6%





Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
30.plur@capes.gov.br

A publicação de trabalhos nas revistas da Área é proporcionalmente maior do que o número de periódicos que nos identificamos como pertencentes a essa Área.

Um segundo resultado interessante é que, numa comparação dos números relativos entre o último triênio e o ano de 2010, encontro-se uma estabilidade da distribuição das publicações da área entre estes cinco grupos. Há uma variação entre os dois períodos (levando-se em conta que a segunda informação se refere apenas ao ano de 2010), mas a estrutura e a tendência permanecem inalteradas.

Rainer Randolph
Coordenador da Área de Planejamento
Urbano e Regional / Demografia